

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ZOOLOGIA

NOVAS ESPÉCIES DE MARILIA MÜLLER, 1880 (INSECTA: TICHOPTERA: ODONTOCERIDAE) PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL

Gabriel Santos Coelho David (gsantoscd@gmail.com)

Ana Lucia Henriques De Oliveira (alholiveira@gmail.com)

Jorge Luiz Nessimian (jnessimian@gmail.com)

Leandro Lourenço Dumas (lldumas82@gmail.com)

Odontoceridae é uma pequena família de tricópteros com aproximadamente 180 espécies distribuídas por todo mundo. A fauna Neotropical é composta por três gêneros: *Anastomoneura* Huamantínco & Nessimian, 2004 e *Barypenthus* Burmeister, 1839, ambos monotípicos e endêmicos do Brasil, e *Marilia* Müller, 1880, com distribuição para o Novo Mundo, Australásia e região Oriental. Atualmente o gênero *Marilia* conta com 83 espécies viventes e mais três fósseis. A grande diversidade deste gênero se encontra na região Neotropical, onde 56 espécies são registradas. No Brasil, 28 espécies são encontradas, das quais 15 ocorrem na Mata Atlântica. Adultos de *Marilia* apresentam dimorfismo sexual notável, no qual machos de algumas espécies podem ter olhos extremamente desenvolvidos que quase se tocam no vértice da cabeça, em contraste com as fêmeas. A Mata Atlântica é considerada um dos 35 principais hotspots de biodiversidade do planeta, mas apenas 28% da sua mata nativa ainda permanecem preservados, a maior parte dentro de Unidades de Conservação. Neste trabalho, são descritas e ilustradas duas novas espécies

de Marília para área de Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro. Os espécimes foram coletados por meio de armadilhas luminosas do tipo Pensilvânia colapsável e de interceptação de voo do tipo Malaise suspensas sobre corpos d'água. Todos os espécimes foram preservados em etanol 80-96%. Para observação e ilustração das estruturas genitais, o abdômen foi removido e diafanizado com KOH 10% ou ácido láctico 85%. Os esboços foram digitalizados e usados como modelos para vetores gráficos. As fotografias foram tiradas com uma câmera digital acoplada ao estereomicroscópio. Marília sp. nov. 1 pode ser diagnosticada pela (1) presença de olhos bem desenvolvidos, tocando-se no vértice; (2) fórmula do esporão tibial 2-4-4; (3) segmento IX dorsalmente convexo, projetando-se acima do segmento X, conferindo uma aparência de corcunda; (4) segmento IX com placa mediana sub-retangular em vista lateral; (5) apêndices pré-anais alongados, subtriangulares, de comprimento similar ao tergo X; e (6) tergo X com ápice em forma de flecha e projeção mediana dorsal distinta. Já Marília sp. nov. 2 pode ser distinguida (1) pela presença de olhos normais, pouco desenvolvidos e claramente separados no vértice; (2) fórmula de esporão tibial 2-4-2; (3) segmento IX com sutura médio-lateral única, que se bifurca próximo a margem posterior do segmento (variável em relação aos lados direito e esquerdo no mesmo espécime); e (4) tergo X subtriangular, com ápice pontiagudo e uma área de crista membranosa mediana em vista dorsal. A Mata Atlântica brasileira abriga grande diversidade de tricópteros, com aproximadamente 550 espécies, sendo mais da metade delas endêmicas do bioma. Esse total representa cerca de 60% de todas as espécies de tricópteros registradas no Brasil. Este trabalho amplia o número de espécies de Marília registradas para o Rio de Janeiro para sete. Mesmo diante do grande número de espécies descritas para o gênero no país na última década, novas espécies seguem sendo descobertas, o que indica que a diversidade de Marília no país ainda se encontra subestimada. Trabalhos taxonômicos como este são fundamentais para reduzir as lacunas de conhecimento acerca dos tricópteros no país, especialmente aqueles resultantes do déficit Linneano.

Palavras-chave: taxonomia; insetos aquáticos; mata atlântica; espécie nova; diversidade.